

Protecionismo Global Trump 2.0

somoscoop,

GETEC IMI nº 04 – Maio de 2025

Introdução

A imposição de tarifas pelo governo norte-americano no dia 02 de abril elevou a tensão no comércio internacional.

A justificativa indicava a necessidade de gerar uma reciprocidade e um equilíbrio na balança comercial, ao mesmo tempo que auxilia o desenvolvimento industrial norte-americano.

No presente informe, trazemos informações sobre o governo Trump, bem como algumas análises conjunturais publicadas por especialistas que podem auxiliar as cooperativas na leitura do cenário externo.

◀ FACT SHEETS

Fact Sheet: President Donald J. Trump Declares National Emergency to Increase our Competitive Edge, Protect our Sovereignty, and Strengthen our National and Economic Security

The White House | April 2, 2025



Contexto dos governos Trump

Primeiro Governo (2017-2020)

Durante seu primeiro mandato, Donald Trump iniciou uma mudança na política externa americana, caracterizada pelo afastamento do multilateralismo. Este período marcou o começo das guerras comerciais, principalmente com a China, quando foram impostas tarifas de 25% sobre produtos chineses no valor de US\$ 50 bilhões. Houve também a retirada de acordos internacionais importantes como o Acordo de Paris, sinalizando uma tendência isolacionista e protecionista que afetou diretamente o comércio global.

Trump 2.0 (2025 em diante)

O retorno de Trump à presidência ocorre em um contexto global muito diferente. Agora, ele conta com uma base política mais sólida, maior controle sobre o Congresso americano e assessores mais alinhados à sua visão de mundo. Há também maior apoio de setores estratégicos, como as *big techs* e o setor financeiro. O contexto internacional, marcado por guerras em curso, insatisfação econômica e perda de credibilidade da governança global, favorece sua agenda protecionista, permitindo a adoção de medidas mais radicais e imediatas, como evidenciado pela escalada tarifária iniciada em fevereiro de 2025.

Impactos agronegócio brasileiro



No governo passado, o Brasil se beneficiou significativamente das disputas comerciais entre EUA e China. As retaliações chinesas aos produtos americanos abriram espaço para os produtos brasileiros, especialmente soja e carnes. Entre 2017 e 2019, as importações chinesas de produtos agrícolas americanos caíram 39,3%, enquanto as compras do agronegócio brasileiro aumentaram 19,8% ao ano. Na página 6 do informe, publicamos um gráfico do estudo do Insper que ilustram esse crescimento.

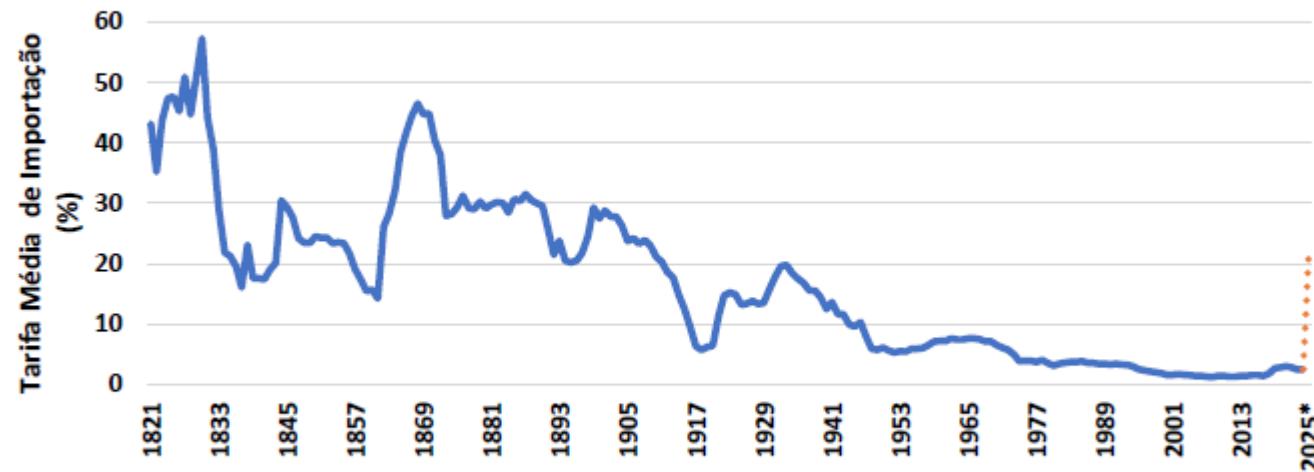
Há a possibilidade de que novas determinações comerciais se tornem favoráveis para o Brasil, mas temos variáveis que indicam uma certa aproximação de Trump ao Xi Jinping, o que não deve gerar tantas oportunidades. Além disso, **Pequim tem trabalhado em políticas de estado voltadas para a segurança alimentar, aumentando sua capacidade produtiva de alimentos.**



Uma previsão mais favorável é que **tais tensões comerciais também criam oportunidades para o Brasil expandir sua presença em outros mercados importantes.** Com a União Europeia anunciando possíveis retaliações sobre produtos agrícolas americanos, o Brasil pode aumentar sua participação neste mercado, especialmente considerando que já é o principal fornecedor agropecuário do bloco. As novas tarifas americanas sobre outros países também podem abrir espaço para o Brasil em mercados emergentes do Sudeste Asiático, África e Oriente Médio.

Evolução da tarifa média EUA

Evolução da tarifa média aplicada sobre todos os produtos importados pelos EUA,
de 1821 a 2025*

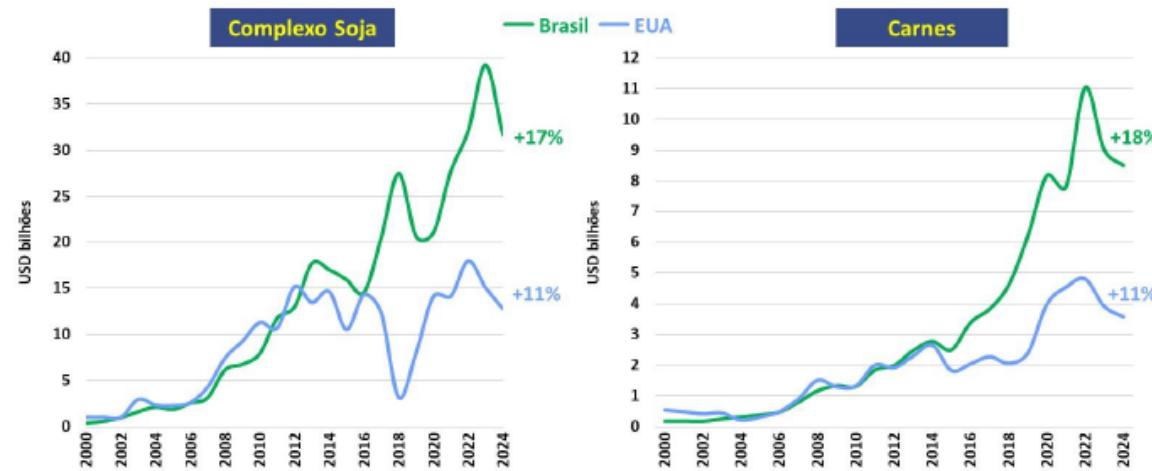


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do Statista e Tax Foundation (2025). *Nota: valores para 2025 não consolidados, baseado em estimativas de Yale Budget Lab (2025) divulgadas por Financial Times (2025).

O gráfico do estudo do Insper (2025) ilustra a evolução histórica das tarifas médias aplicadas pelos Estados Unidos desde 1821 até 2025. Observa-se que após décadas de redução gradual das barreiras tarifárias, alinhadas com a tendência de liberalização comercial pós-Segunda Guerra Mundial, há uma clara reversão desta tendência a partir de 2018, com o primeiro governo Trump.

EUA x China

Exportações dos EUA e do Brasil de complexo soja e carnes para a China, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2024



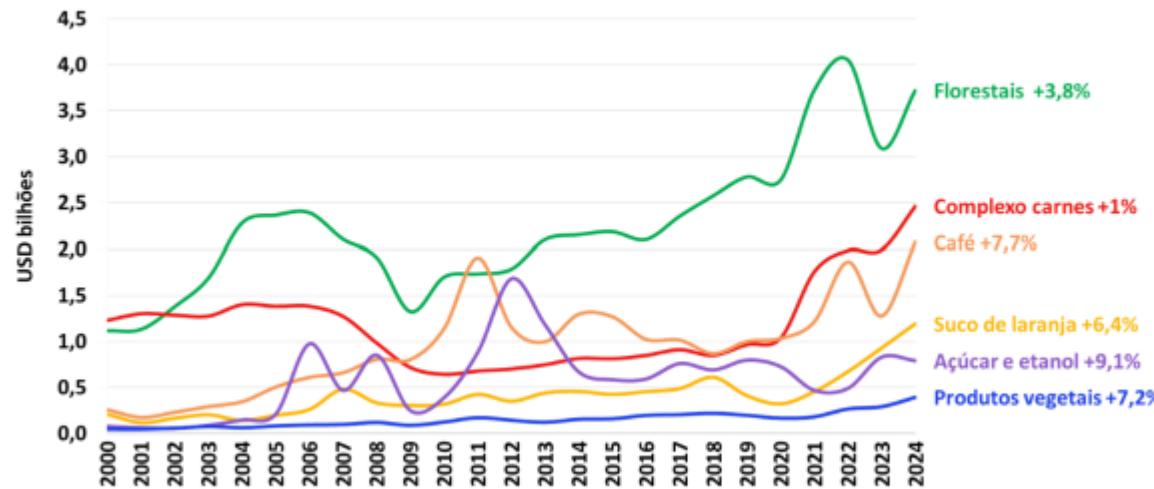
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do Trade Data Monitor (2025).

Nota: (1) dados incluem exportações para China e Hong Kong; (2) Carnes incluem carne bovina, suína e de aves.

No gráfico acima, podemos verificar como a guerra comercial entre EUA e China beneficiou o Brasil. Observa-se que a partir de 2018, as exportações brasileiras de soja para a China dispararam, enquanto as americanas despencaram, criando uma diferença de US\$ 18,9 bilhões a favor do Brasil. Nas carnes, o Brasil já era o principal fornecedor desde 2012, mas a preferência chinesa aumentou após as tensões com os EUA, com exportações brasileiras totalizando US\$ 8,5 bilhões contra apenas US\$ 3,6 bilhões dos EUA em 2024.

Comércio Internacional – Brasil x EUA

Produtos do agronegócio brasileiro mais exportados para os EUA, em bilhões de dólares correntes e crescimento médio (% a.a), entre 2000 e 2024.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2025).

Este gráfico publicado no estudo do Insper, mostra os principais produtos do agronegócio brasileiro exportados para os EUA, destacando a importância de setores como **produtos florestais** (US\$ 3,7 bilhões), **complexo carnes** (US\$ 2,5 bilhões), **café** (US\$ 2,1 bilhões), **suco de laranja** (US\$ 1,2 bilhão) e **açúcar e etanol** (US\$ 791 milhões). Estes são precisamente os produtos com maior probabilidade de serem afetados pela política de reciprocidade de Washington.

Recomendações

Especialistas e o próprio estudo do Insper trazem como recomendação a **adoção de uma postura proativa de diversificação**, tanto de mercados quanto de produtos. Explorar novos mercados no Sudeste Asiático, África, Oriente Médio e fortalecer a presença na União Europeia são estratégias importantes para diluir riscos geopolíticos.

Além disso, é importante que o setor estabeleça mecanismos de **inteligência comercial** para acompanhar de perto as mudanças nas políticas tarifárias e não-tarifárias dos principais mercados. A capacidade de adaptação rápida às alterações no cenário internacional será decisiva para aproveitar oportunidades e mitigar riscos.



Conclusão

A nova era Trump representa um ponto de inflexão na ordem econômica internacional. Embora existam oportunidades claras, especialmente em mercados que podem sofrer com as tarifas americanas, há também desafios consideráveis relacionados à instabilidade global e à dependência excessiva de mercados específicos.

O papel das cooperativas em auxiliar na consolidação da imagem do país como fornecedor seguro e confiável de alimentos e insumos agropecuários torna-se ainda mais importante.

Finalmente, a diversificação - tanto de produtos quanto de mercados - e o fortalecimento da diplomacia comercial serão essenciais para que o agronegócio brasileiro não apenas resista às turbulências da nova geopolítica global, mas também encontre caminhos para crescer e se fortalecer.

Referências e Links Úteis

<https://www.reuters.com/world/us/white-house-fact-sheet-accompanying-trumps-new-tariff-orders-2025-04-02/>

<https://www.whitehouse.gov/fact-sheets/2025/04/fact-sheet-president-donald-j-trump-declares-national-emergency-to-increase-our-competitive-edge-protect-our-sovereignty-and-strengthen-our-national-and-economic-security/>

<https://agro.insper.edu.br/storage/papers/April2025/Agro%20na%20Era%20Trump.pdf>

<https://www.youtube.com/live/DLQKqUuMBqI?si=5HB9GNOyUvQdSoS1>



Sistema**Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos**coop**•

Avalie o Informe de Mercado
Internacional e deixe sugestões
através do QR Code:



Coordenação de Economia e Mercado